

## Artigos Originais

### O FUTURO DA EAD NAS VOZES DE DIFERENTES SUJEITOS

#### Original Articles

### THE FUTURE OF DISTANCE EDUCATION IN THE VOICES OF DIFFERENT INDIVIDUALS

Siderly do Carmo Dahle de Almeida\*

siderly.c@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/9600322657151582>

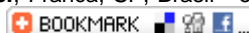
Marlon Richard Alves Pillonetto\*\*

marlon.alves@bpeducacional.com.br

<http://lattes.cnpq.br/6998589914563422>



CAMINE: Cam. Educ. = CAMINE: Ways Educ., Franca, SP, Brasil - eISSN 2175-4217 -  
está licenciada sob [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)



**RESUMO:** A educação a distância está tornando-se cada vez mais significativa no âmbito educacional brasileiro, visto que é uma modalidade de educação que proporciona oportunidade de realização de sonhos para sujeitos que não conseguiriam realizar um curso superior na modalidade presencial. Dessa forma, buscou-se, a partir de uma pesquisa de campo com alunos e professores da educação básica e superior, elucidar como os sujeitos concebem a educação à distância hoje e quais são suas perspectivas futuras para a modalidade de ensino supramencionada. Para tanto, buscou-se embasamento teórico em autores como: Maia e Mattar (2007), Mattar (2009), Litto (2009), Censo da Educação Superior 2016: novas estatísticas

\* Doutora em Educação e Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2012), Mestre em Educação pela PUCPR (2006). Especialista em Gestão da Informação pela Fundação de Estudos Sociais do Paraná (1999) e em Educação a Distância pela Faculdade Educacional da Lapa (2009). É graduada em biblioteconomia pela Universidade Federal do Paraná (1988), em Pedagogia pela Universidade Castelo Branco (2010) e em Filosofia pela UNINTER (2018).

\*\* Mestrando do Programa de Pós-Graduação strictu sensu Profissional em Educação e Novas Tecnologias pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER), pós-graduado em Literatura Brasileira pela Faculdade São Braz (FSB), pós-graduado em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa pelo Centro Universitário Cesumar (UNICESUMAR), pós-graduado em Docência no Ensino Superior pelo Centro Universitário Cesumar (UNICESUMAR), pós-graduado em Educação Profissional e Tecnológica pela Faculdade São Braz (FSB), pós-graduado em Educação a distância com ênfase em formação de tutores pela Faculdade São Braz (FSB) e Graduado em Letras Português/Espanhol pela Faculdade Alvorada Tecnologia e Educação de Maringá (FATEM).

(MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2016), entre outros textos e leis que explanam com destreza sobre a EaD. Assim, ver-se-á que há campos de grande prosperidade para a educação a distância no Brasil, mas que seu futuro ainda é incerto, já que é uma modalidade de ensino que está em constante construção.

**Palavras-chave:** educação a distância. futuro da EAD. experiências em EAD.

**ABSTRACT:** Distance education is becoming more and more significant in TO Brazilian educational context, since it is an educational modality that provides opportunities for the realization of dreams of those who would not be able to take a higher education course in the face-to-face modality. In this way, a field research was carried out with students and teachers of basic and higher education, to elucidate how they conceive distance education today and what are their future perspectives for the aforementioned teaching modality. In order to do so, we sought theoretical basis in authors such as: Maia and Mattar (2007), Mattar (2009), Litto (2009), Census of Higher Education 2016: new statistics (MINISTRY OF EDUCATION, 2016), among other texts and laws that explain with dexterity about EaD. Thus, it is going to be seen that there is great prosperity for distance education in Brazil, but that its future is still uncertain, since it is a teaching modality that is constantly being built.

**Keywords:** distance education. future of Distance Education. experiences in Distance Education.

## INTRODUÇÃO

Falar em educação no atual contexto social em que vive a humanidade é algo muito complexo, haja vista que hoje estamos inseridos em um momento histórico-social, no qual somos bombardeados por novas tecnologias que surgem a todo momento e, nesse sentido, o ambiente acadêmico e seus sujeitos precisam reinventar-se para que possam acompanhar esse processo evolutivo.

Se falar em educação é complexo, falar em educação a distância (EaD) é algo ainda mais difícil, pois no momento de transição em que estamos inseridos, no qual a educação está em forte transformação, os profissionais da educação, bem como os alunos, estão tendo que reeducar-se para as novas propostas que surgem. Neste contexto, a questão problema a que esta pesquisa busca responder é “Como a educação a distância é percebida pelos alunos e professores de distintas instituições de ensino superior e médio, no que diz respeito a qualidade e inovação oferecidas?” Deste problema, surgem outras

questões sobre as quais se pretende debruçar: Será que inovar é algo que possa prejudicar o processo de ensino e aprendizagem? Será que a EaD ainda é vista como um modelo de educação pejorativo? Qual será o futuro da EaD?

Esses questionamentos é que moverão a reflexão no decorrer deste artigo, uma vez que se pretende, a partir de um levantamento de opiniões de alunos e professores da educação básica e superior, compreender como a EaD é vista hoje, bem como quais são as perspectivas futuras para essa modalidade de ensino.

Além disso, apresentar-se-á o ponto de vista de alguns estudantes do último ano do Ensino Médio sobre Educação a Distância, a fim de verificar se existem perspectivas de mudança de pensamento quanto a metodologia supracitada ser procurada prioritariamente por pessoas mais velhas, já que é sabido que a procura atual ainda não faz parte, tão significativamente, da prática estudantil dos recém-saídos da educação básica, apesar da crescente procura por esta parcela da população.

Neste sentido, esse trabalho organiza-se na seguinte estrutura: primeiramente será contextualizado o momento atual da educação a distância quanto ao perfil de alunos e professores, logo após, apresentar-se-á, analiticamente, o resultado da pesquisa realizada com os professores e alunos e, por fim, far-se-á uma breve conclusão sobre o que se pode pensar sobre o futuro da EaD, nas lentes dos sujeitos de hoje.

## **OBJETIVOS**

O objetivo desta pesquisa é “Analisar como a educação a distância é percebida pelos alunos e professores de distintas instituições de ensino superior e médio, no que diz respeito a qualidade e inovação oferecidas.

De modo a poder atingir tal objetivo, delinear-se os seguintes objetivos específicos:

- Verificar quais as inovações na EAD nos últimos anos.
- Apontar indicativos sobre o futuro da EAD.

## **A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA HOJE: A NECESSIDADE DE REINVENTAR-SE**

A educação a distância é uma modalidade de ensino intrinsecamente relacionada com as tecnologias digitais de informação e comunicação, tendo em vista as possibilidades de aproximação espaço-temporal que oferecem e, também, uma modalidade intencionalmente pedagógica, posto que objetiva particularmente o processo de ensino e de aprendizagem. Tal metodologia vem ocupando cada vez mais espaço, ganhando evidência nos telejornais e outros meios de comunicação, apontando, em especial, para as oportunidades e os desafios pelos quais a modalidade vem passando.

Toda essa mídia contribui, sobremaneira, para chamar a atenção da sociedade para essa modalidade que, no princípio, sofreu muito pela falta de credibilidade, mas hoje se encontra em franco processo de expansão. Não é nenhuma novidade que essa modalidade vem se apresentando como uma possibilidade de educação que pode satisfazer plenamente tanto o ensino formal quanto a formação técnica e profissional ou, ainda, a educação continuada e empresarial.

A educação a distância foi normatizada, entre outros motivos, com o intuito de levar educação a todo o Brasil, considerando o seu gigantesco espaço geográfico. Nas localidades distantes, a inexistência de instituições públicas e privadas para a educação superior significava a exclusão de grandes contingentes populacionais do acesso e à permanência no ensino superior [e, conseqüentemente formação especializada]. (MACHADO; BARBOSA, 2011, p. 7).

Nesse cenário, as universidades iniciaram um movimento de criação e oferta de cursos a distância, de naturezas diversas, com o objetivo de atender a demandas sociais: cursos de graduação, de pós-graduação, de extensão, técnicos, profissionalizantes, entre outros. Uma das questões que emergiu nesse movimento foi a necessidade de formação de professores. Deste modo, a maioria das instituições formadoras ainda não incorporou, nas práticas pedagógicas dos currículos, atividades suficientes e eficazes para a introdução das tecnologias na educação.

Seria muito clichê iniciar esta reflexão a partir da contextualização histórica da EaD, já que muitos autores já a fizeram, e de forma muito significativa. Desse modo, iniciar-se-á pontuando a atual situação dessa modalidade de ensino no contexto da sociedade brasileira.

Em 2007, Maia e Mattar já salientavam que a EaD *on-line* era a novidade de maior impacto para a educação. Entende-se, assim, que os referidos autores quiseram dizer que a EaD *on-line* trouxe uma ruptura para os paradigmas tradicionais da educação. Trouxe a busca pela inovação. No entanto, o novo traz consigo o medo, a insegurança, a resistência e por isso faz com que as pessoas não se arrisquem. Corriqueiramente, ouvia-se, e ainda se ouve, que os cursos em EaD são fracos, que indivíduos que não buscam a educação presencial serão inferiores aos que a buscam. Mas será que isso é verídico?

Cabe salientar que, os profissionais da educação ainda estão em processo de transição e, em consequência disso, estão adaptando-se com essa nova modalidade de ensino. Além disso, hoje, diferente de dez anos, já se tem diversas teorias de EaD, bem como diversos modelos que deram certo, e/ou errado. Com isso, discursos negativos sobre essa modalidade ou do imperialismo do presencial sobre a educação a distância vem sendo refutados.

Atualmente, já há a percepção de que o aluno da EaD precisa ter autonomia, organização, disciplina, dentre várias outras qualidades que o auxiliaram no decorrer do seu processo de formação. Isso acarretará em um profissional proativo, que consegue buscar sempre o melhor para si e para sua vida profissional.

Ademais, formam-se, nesse contexto, indivíduos melhores preparados para lidarem com situações problemas, já que desenvolvem o estímulo de pesquisa. Assim, em seu processo de formação eles não ficam apenas a mercê dos direcionamentos do professor, mas o veem como um conselheiro, aquele que dá os nortes que podem ser seguidos, mas que caberá a cada acadêmico escolher o que é mais significativo para si, os alunos possuem voz. (TELES, 2009).

Segundo Maia e Mattar (2007, p. 6) “[...] a EaD é uma modalidade de educação em que professores estão separados, planejada por instituições e

que utiliza diversas tecnologias.” Entretanto, os mesmos autores ponderam que aluno e professor não necessitam, pedagogicamente, estarem distantes já que possuímos inúmeras tecnologias que possibilitam a interação entre seus pares no decorrer do seu processo de formação.

No tocante aos professores, muitos temem que a EaD extinga seus papéis. Mas ao parar para refletir, e mais adiante ver-se-á o posicionamento de alguns professores, a EaD ao invés de tirar a função do professor, possibilitou que ele versasse por novos caminhos no âmbito educacional, já que há professores formadores, designers instrucionais, professores conteudistas, professores tutores, orientadores de TCC (trabalho de conclusão de curso), dentre outras funções. (MAIA; MATTAR, 2007).

Nessa perspectiva de pensamento, Maia e Mattar (2007) salientam que o professor não é mais uma figura individual, mas sim uma entidade coletiva, mas que com esse novo ambiente vêm os novos desafios. Desse modo, atrevemo-nos a dizer que o professor é a peça chave para o desenvolvimento de plataformas de ensino, como: Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) e jogos didáticos, pois é ele quem conhece a realidade da educação.

Existe uma necessidade de formação profissional docente para atender ao crescimento das atividades de EAD nas diversas instituições escolares. Temos ciência de que muitos elementos perpassam a educação a distância e todo o processo de ensino e de aprendizagem nessa modalidade. Para essa modalidade de educação, é preciso formar docentes hábeis para trabalhar em equipe, que se utilizem do conhecimento e criatividade coletivos, que se aproximem mais dos alunos, apesar da distância espaço-temporal, tendo todos os envolvidos nesse processo um objetivo fundamental: possibilitar que todos os cidadãos, independente do lugar em que vivem, em qualquer região do país, tenham acesso a educação de maneira a poder melhorar sua qualidade de vida e, por conseguinte, a de sua comunidade. A isso podemos chamar de democratização da educação.

Nesse contexto, professores e instituições têm o papel de encorajar os estudantes à autorreflexão e permitir uma construção mais ativa e profunda na discussão *on-line*. Sendo assim, tem-se um AVA que permite que o

conhecimento seja construído de forma colaborativa através de atividades como fóruns de discussão, pesquisa, *chat*, etc. (LITTO, 2009; TELES, 2009), que muitas vezes não temos na modalidade presencial.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A pesquisa foi realizada com 16 alunos do Ensino Superior de uma Faculdade de Curitiba/PR, 25 alunos da Educação Básica (concluintes do Ensino Médio) de um Colégio Estadual de Curitiba/PR, 10 professores (sendo que 5 da educação básica, 2 do ensino superior – EaD e presencial – e 3 do ensino superior presencial) de diferentes instituições de Curitiba/PR.

Esta pesquisa de campo foi realizada a partir de um questionário com perguntas abertas com a finalidade de mensurar como estes diferentes sujeitos concebem o contexto atual e provável futura da relação entre educação a distância e educação presencial.

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Para entender como se dá a compreensão dos alunos da educação básica sobre a educação a distância, primeiramente tentou-se extrair como eles idealizam essa metodologia de ensino. Para tanto, foram realizados os seguintes questionamentos: “1. O que você pensa sobre a EaD?”; “2. Com o avanço tecnológico, como você enxerga a educação, presencial e a distância, daqui a aproximadamente 10 anos?”; “3. Com base em seus conhecimentos sobre a EaD, quais são os pontos positivos e negativos dessa modalidade de ensino?”.

Com as respostas dos alunos, principalmente dos que pontuaram que não estudariam a distância, foi possível perceber o desconhecimento e falta de contato com tal modalidade, pois muitos ao mesmo tempo em que disseram que a EaD é muito importante para aquelas pessoas que não possuem o acesso ao presencial, argumentaram que os indivíduos que possuírem oportunidade de estudar presencialmente não deverem estudar a distância, já

que é um ensino incompleto; que não possui interação com as pessoas; que apenas é um meio das instituições de ensino ganharem dinheiro; etc.

No entanto, o que muito surpreendeu foi que vários alunos, 17 dos 25 pesquisados, salientaram sobre a importância da EaD na atualidade, já que é uma nova forma de estudar; com flexibilidade; que oportuniza o ensino para os que não têm condições de locomoção; que é financeiramente mais acessível; oferece mais comodidade, pois pode-se estudar em casa, no trabalho, etc.; que auxilia aqueles que não conseguem estudar por conta de trabalho, filhos, etc.

Cabe, em especial, apresentar a resposta de dois alunos, cujas foram bem diferentes dos demais:

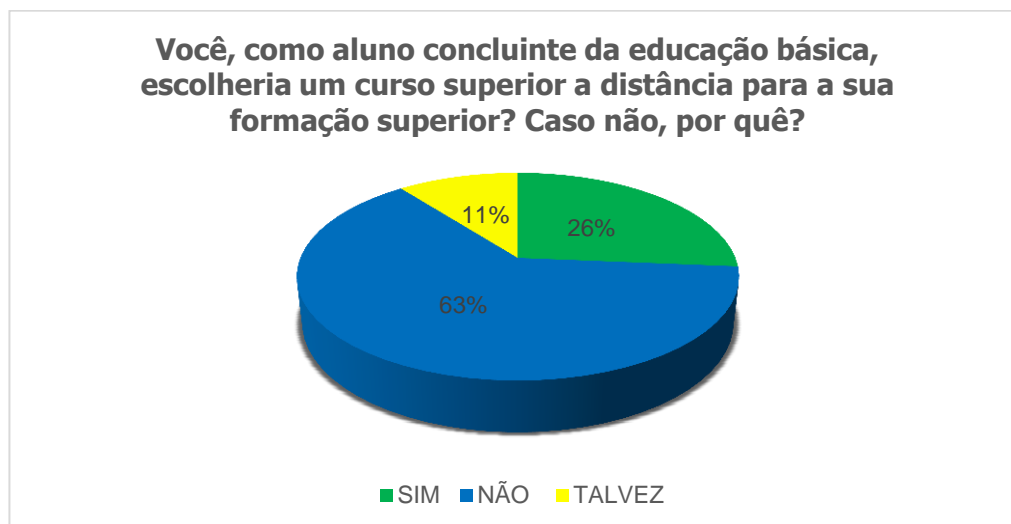
- Questão 1: O que você pensa sobre a EaD? R.: *É um ótimo recurso para os dias atuais, proporciona a muitas pessoas o aprendizado dela, no conforto de sua casa, sem que precise se locomover. É um ótimo meio de aproveitar a internet.*
- Questão 2: Com o avanço tecnológico, como você enxerga a educação, presencial e a distância, daqui a aproximadamente 10 anos? R.: *A educação a distância vai estar muito forte, pois as pessoas estão adotando cada vez mais a tecnologia, sendo assim, a presencial terá uma diminuição significativa.*

Com essas respostas, percebeu-se que os alunos já conseguem compreender a importância da EaD, mas ainda falta que as escolas e profissionais oportunizem mais informações sobre essa modalidade de ensino para que os mitos sobre a EaD, como: falta de interação, não ser confiável, não ser reconhecida como o presencial, entre outros, sejam refutados. Em outras palavras, é preciso que, como profissionais da educação, fornecer informações equilibradas, tanto do presencial, como da educação a distância, a fim de que eles escolham a modalidade de ensino não porque por crer que uma “seja superior a outra”, mas porque tal modalidade de ensino é mais viável e/ou mais acessível para sua realidade, sem medo de discriminação futura [por parte do mercado de trabalho, por exemplo].

Para finalizar a reflexão sobre o pensamento dos alunos da educação básica, no tocante a EaD, cabe apresentar o que alguns alunos disseram sobre a possibilidade cursar um curso superior nessa modalidade de ensino. Para isso, vejamos o gráfico e o quadro a seguir:



**Gráfico 1: Você, como aluno concluinte da educação básica, escolheria um curso superior a distância para a sua formação superior? Caso não, por quê?**



**Fonte:** Estudos de Marlon Richard Alves Pilonetto.

**Quadro 1: respostas dos motivos de não desejarem estudar a distância**

<b>Você, como aluno concluinte da educação básica, escolheria um curso superior a distância para a sua formação superior? Caso não, por quê?</b>	
<b>Aluno<sup>1</sup></b>	<b>Resposta</b>
A	Não, pois ainda prefiro aulas presenciais.
B	Não, pois minha personalidade e métodos de estudos não se adequariam.
C	Não, porque quero um ensino presencial.
D	Não escolheria. Para mim, o presencial é melhor.
E	Não, pois não têm o mesmo reconhecimento.
F	Não porque não são muito confiáveis.
G	Não, porque acho mais complicado.
H	Com certeza não, para pessoas com desvio de atenção como eu isso não irá me ajudar.
I	Não, pois a escola/faculdade também serve como uma experiência social importante.
J	Não, porque eu em particular gosto de ter que me locomover, gosto de interação com as pessoas.
K	Não, pois quando não estou na escola tenho preguiça de estudar.
L	Não, pois eu teria preguiça de estudar.

**Fonte:** Estudos de Marlon Richard Alves Pilonetto.

Mesmo que a maioria dos alunos pesquisados afirmando que não estudariam na modalidade à distância, é válido chamar a atenção para os motivos pelos quais eles não optariam por tal modalidade. Em 2009 e em 2013,

<sup>1</sup> A fim de manter a identidade dos alunos em sigilo, eles serão denominados conforme as letras da tabela.

quando o autor deste texto se formava, respectivamente, na educação básica e no ensino superior (já com prática docente), os alunos concluintes do Ensino Médio regular mal cogitavam a hipótese de estudar à distância, pois se pensava, em geral, que era um ensino precário e malvisto pela sociedade.

Todavia, hoje, já é possível perceber que os motivos da escolha pelo presencial, ao invés da EaD, é por motivos diversos, como: a questão de ausência de interação, que hoje é um mito, já que há Ambientes Virtuais de Aprendizagem que permitem a interação entre os estudantes da EaD; a dificuldade de um ensino autônomo, pois veem a educação a distância mais complexa, já que o aluno precisa “aprender a caminhar com as próprias pernas”; entre outros.

Desse modo, é de importante que seja propiciado o contato com o ensino a distância na educação básica, pois, apenas a nível de exemplificação, nos Estados Unidos, por exemplo, já há uma porcentagem das aulas da educação básica a distância, a fim de que os alunos se familiarizem com essa modalidade, promovendo, assim, o contato com ambas as modalidades.

No Brasil, este tipo de metodologia seria de extrema importância, pois desde cedo ter-se-ia alunos preparados para ambas as modalidades, já que a maioria dos cursos superiores presenciais já ofertam 20% das disciplinas em EaD. Mas, para isso, será preciso que seja disponibilizada uma infraestrutura melhor, principalmente para os lugares nos quais o acesso às tecnologias digitais é mais complexo, até diríamos que quase impossível.

### **A EaD na perspectiva de acadêmicos do ensino superior e professores de diferentes modalidades**

Neste momento, tem-se a necessidade de pontuar o pensamento de acadêmicos do ensino superior (licenciaturas) e professores em relação a modalidade da educação a distância, a fim de perceber como eles encaram a atual realidade do ensino no Brasil, bem como quais são suas perspectivas para o futuro da educação.

Sobre os acadêmicos, percebeu-se que a grande maioria, ao responder os questionamentos realizados, acreditam que a EaD é emancipadora de sujeitos, pois, assim como alguns alunos da educação básica, eles também pontuaram que, com tal modalidade de ensino, vários indivíduos possuem acesso ao conhecimento e a formação superior profissional.

É válido enfatizar que, vários alunos ao serem questionados sobre o que eles pensam sobre o futuro da educação (presencial e a distância) responderam que tal modalidade será um diferencial, mas que mesmo assim as modalidades de ensino não se sobrepõem, isto é, que ambas continuarão a existir, com públicos diferentes, já que o perfil do aluno, bem como dos professores da EaD possuem características próprias, pois exigem especificidades distintas.

No tocante aos professores, percebeu-se que tanto os que atuam na educação básica, quanto na Educação Superior (presencial e/ou a distância), acreditam que a educação a distância é algo positivo para a evolução e o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem, já que com a revolução tecnológica a qual a sociedade vive, assim como com o aperfeiçoamento das tecnologias digitais, é preciso que sejam aprimorados cada vez mais os meios de ensinar.

Em especial, cabe realçar a resposta de um docente da educação básica ao ser questionado sobre como ele imagina o ensino em aproximadamente 10 anos:

*A ED com o avanço da tecnologia tende a evoluir junto, visto que ela utiliza muito mais ferramentas tecnológicas, que a educação presencial, só preciso conscientizar as pessoas que estudar a distância não desvaloriza o profissional. Já a educação presencial tem que aprender a incorporar as novas tecnologias no seu dia a dia, nós professores, temos que nos adaptar ou vamos nos tornar obsoletos, é preciso reavaliar a proibição de tecnologia nas salas de aula, ou vamos perder cada vez mais nossos alunos. Acredito que a EaD tenda a acompanhar a evolução tecnológica, e espero que a Ed. Presencial possa pelo menos rever seus valores e incorporadora a novas tecnologias no seu dia a dia.*

Aqui, pode-se perceber que há professores da educação básica que acreditam na educação a distância. Ademais, pode-se enfatizar que, os

professores não desacreditam no ensino a distância, mas sim que acreditam que não temos estrutura para que a educação básica seja ofertada, parcial ou totalmente, nessa modalidade de ensino, o que também pode ser verificado no relato de outro professor:

*Em se tratando da educação básica e com os recursos que temos hoje, necessitamos que a educação seja presencial, mas se houver um olhar pedagógico aguçado e diferenciado por instâncias superiores, poderemos num futuro não tão distante, unir ambas e ter uma qualidade de ensino digna de um país de primeiro mundo.*

Esse pensamento vai ao encontro com o que sublinha Prensky (2012), quando pontua que a educação a distância apenas será efetiva quando houver infraestrutura para disponibilizar tal modalidade de ensino. Desse modo, cabe argumentar que a sociedade brasileira evoluiu muito quando se fala em EaD, mas isso em uma realidade da educação superior, e em determinadas regiões, deixando a educação básica muito aquém, quando se fala de ensino mediado por tecnologias. Se pensar no contexto da etapa de educação básica, especialmente pública, não há infraestrutura para ofertar um ensino *on-line*, por exemplo, haja vista que não existe, disponíveis para essa realidade de ensino, recursos e nem aparato tecnológico para acompanhar a evolução da educação em âmbito mundial.

Entretanto, mesmo estando aquém do que é necessário, está-se evoluindo muito na educação básica, um exemplo disso é o pensamento de professores que atuam nessa etapa da educação. Sendo assim, crê-se que se terá um futuro muito promissor para a educação básica ofertada em EaD, ou pelo menos parte dela, assim como já há no ensino superior.

### **EAD: perspectivas futuras**

Por muito tempo ouviu-se que a EaD era uma modalidade de ensino que nunca se igualaria ao presencial, os profissionais formados em EaD eram diminuídos e os indivíduos tinham vergonha de mencionar que sua formação não era na modalidade presencial.

Além disso, a EaD era procurada apenas por um público mais específico e quase nunca por um jovem para sua primeira graduação. Isso ocorria por medo de estar em contato com uma má formação. Mas será que isso está mudando? Será que teremos a oportunidade de presenciar novos paradigmas para a educação a distância, principalmente para a etapa da educação básica?

Esses questionamentos podem mover uma excelente reflexão sobre um provável futuro para a EaD no Brasil. Sabe-se que pela quantidade de pessoas pesquisadas para este artigo não se pode afirmar de forma efetiva sobre o que acontecerá com a EaD, mas é possível iniciar uma reflexão sobre o provável panorama que poderá ser encontrado.

Como salientado por professores e alunos, a EaD é emancipadora de sujeitos, isto é, não é mais vista como uma modalidade pejorativa. Isso pode ser comprovado nos dados apresentados pelo Censo da Educação Superior (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2016), no qual é apresentado que a EaD teve um aumento significativo no número de matrículas em relação aos anos anteriores, enquanto o presencial teve uma queda em relação aos anos anteriores. Assim, a EaD atingiu 18,6% do total de matrículas da educação superior.

No entanto, mesmo que o número de matrículas para a EaD tenha aumentado e para o presencial tenha diminuído, quando são analisados os concluintes das duas modalidades, o referido censo elucida que os resultados são invertidos, visto que enquanto o número de concluintes do presencial aumenta o da EaD diminui.

Neste sentido, é perceptível que em um futuro próximo a EaD chegará à educação básica, pois somente assim preparar-se-á os alunos para um ensino superior *on-line*, dessa forma evitando a evasão.

Além disso, pode-se amparar a possibilidade supramencionada a partir das políticas públicas voltadas para tal modalidade de ensino, principalmente no tocante ao Decreto n. 9.057, de 25 de maio de 2017, cujo pondera que:

Art. 1º Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades

educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

Art. 2º A educação básica e a educação superior poderão ser ofertadas na modalidade a distância nos termos deste Decreto, observadas as condições de acessibilidade que devem ser asseguradas nos espaços e meios utilizados. (BRASIL, 2017a).

Aqui, comprova-se um campo fértil para a educação básica na modalidade a distância, dentro das restrições divulgadas no Decreto em questão. Além disso, outro campo que permite pensar na transposição da educação básica para a EaD é a reforma do ensino médio, sob a Lei n. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017 (BRASIL, 2017b), a qual altera a carga horária da etapa de ensino supracitada para 1400h, o que deixará praticamente impossível uma oferta completamente presencial, principalmente para as escolas que ofertam três turnos de ensino, abrindo, assim, o campo para um ensino semipresencial, por exemplo.

Em suma, vê-se como um provável futuro para a EaD a oferta, em um primeiro momento, pelo menos uma parte do Ensino Médio na modalidade a distância e, com isso, ter-se-á, certamente, a cultura da sala de aula presencial abrindo espaço para uma cultura de sujeitos preparados para ambas as modalidades de ensino existentes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A educação a distância já passou por inúmeras provações desde o seu processo de implantação, mas hoje já possuímos inúmeros modelos, metodologias, teorias e exemplos de que essa modalidade de ensino é eficaz, ou seja, tão eficiente quanto a modalidade presencial.

Assim, conclui-se que o pensamento dos sujeitos quanto a educação a distância está mudando de forma significativa, mas que para que tenhamos sujeitos cada vez melhores preparados para estudar na metodologia supracitada será preciso que seja proporcionado o contato com essa forma de ensino desde a educação básica.

Portanto, como perspectivas futuras temos a educação básica, principalmente o ensino médio, tendo uma porcentagem, no mínimo, ofertada na modalidade a distância, a partir de um modelo semipresencial, o que

proporcionará para os alunos a oportunidade de serem preparados para uma cultura educacional de ambas as modalidades (presencial e EaD).

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto n. 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 maio 2017a. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm). Acesso em: 17 dez. 2017.

BRASIL. Lei n. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 17 fev. 2017b. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm). Acesso em: 17 dez. 2017.

FORMIGA, Marcos. A terminologia da EAD. *In*: LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Marcos (org.). **Educação a distância: estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

LITTO, Fredric Michael. O atual cenário internacional da EAD. *In*: LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Marcos (org.). **Educação a distância: estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MACHADO, Dinamara Pereira; MORAES, Marcio Gilberto de Souza. **Perspectivas da docência, do aluno e das tecnologias na EaD**. Curitiba: FAEL, 2011

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD: a educação a distância hoje**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MATTAR, João. Interatividade e aprendizagem. *In*: LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Marcos (org.). **Educação a distância: estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. **Censo da Educação Superior 2016: notas estatísticas**. 2016. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2016/notas\\_sobre\\_o\\_censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2016.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2016/notas_sobre_o_censo_da_educacao_superior_2016.pdf). Acesso em: 19 nov. 2016.

PRENSKY, Marc. **Aprendizagem baseada em jogos digitais**. Tradução de Eric Yamagute; revisão técnica de Romero Tori e Denio Di Lascio. São Paulo: Ed. Senac, 2012.

TELES, Lucio. A aprendizagem por e-learning. *In*: LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Marcos (org.). **Educação a distância**: estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.